

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Um banquete

Realizou-se no passado domingo, dia cinco do corrente, no Casino Oceano da linda praia algarvia de Monte Gordo, o anunciado banquete em homenagem ao sr. Matias Gomes Sanches, ilustre Governador Civil deste Distrito. A iniciativa partiu da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, que o homenageado chefou durante largos anos com invulgar acerto e admirável espírito nacionalista. Pode considerar-se, com justiça, aquele banquete como uma das mais vibrantes jornadas nacionalistas levadas a efeito ultimamente, no Algarve. O sr. Matias Sanches, a quem Vila Real de Santo António tanto deve, e que servirá o distrito do sul com o mesmo entusiasmo patriótico com que serviu a ridente vila do Guadiana, viu reunidos no Casino de Monte Gordo—obra sua—cerca de duzentas das mais destacadas individualidades algarvias, bem como uma lusida representação do Ayuntamiento e da F. E. T. de Ayamonte.

Este preito de homenagem prestado pelo Algarve ao seu Chefe constituiu uma calorosa manifestação a Carmona e Salazar, que a ilustre assistência vitoriosa durante o decorrer da festa, sempre animada pelo mais vivo patriotismo e elevado espírito legionário.

Usaram da palavra os srs. José Victor Adragão, presidente deste Município; Dr. Justino Bivar Weinholtz, governador civil substituto; Miguel Valdez, representante do Ayuntamiento de Ayamonte; engenheiro Albano Sarmiento, director dos portos de sotavento do Algarve; dr. Manuel Anselmo, de Lagos; Dr. Germano Fraga, de Faro; José João Gomes, director da Escola Industrial de Silves; comandante Adolfo Trindade, capitão deste porto e do de Tavira; dr. António Pacheco Teixeira Gomes, de Portimão; dr. Oliveira e Silva, consul de Portugal em Ayamonte; dr. João Domingues Medeiros, presidente da comissão concelhia da União Nacional, desta Vila; Matos Parreira, de Olhão; dr. José de Menezes, de Albufeira; Apolinário Pontes, de Lagoa; Alvaro de Lemos, director do «Correio do Sul» de Faro; e Luiz Sebastião Peres, de Cacela. Por ultimo o sr. Matias Sanches agradeceu a homenagem que lhe acabavam de prestar os servidores do Estado Novo no Algarve, declarando nela o aplauso da provincia que chefiava ao Grande Chefe português Salazar. As aclamações unânimes que Sua Ex.^a recebeu durante o seu brilhante discurso, em que definiu incontestavelmente as orientações, marcou atitudes e propósitos, que exprimem a rigorosa concordancia politica havida entre o governador e todos os concelhos do seu distrito. Num gesto de gentileza, que muito sensibilizou a representação ayamentina, o sr. Matias Sanches dirigiu um veemente *saludo* em idioma castelhano aos seus hóspedes, no qual prestou sentida homenagem a Espanha heroica do resgate. Ao terminar o sr. Governador Civil ouviu uma prolongada salva de palmas e entusiásticas vivas a Carmona e a Salazar, ao Estado Novo e à

A boa doutrina

Salazar quando quiz enfrentar, em definitivo, os magños problemas do nosso Império colonial, que o Estado Novo encontrou caído na maior desgraça, quando quiz olhar para o futuro do nosso Império Ultramarino, e abrir-lhe, de par em par, a grandeza de novos e mais rasgados horizontes, começou por fazer com que se arrumassem as finanças das várias colonias, tôdas feridas pelo cancro insuportável do mais pavoroso deficit.

E fez assim o Estado Novo, porquê?

Porque sabia que sem finanças sãs não há obra administrativa que perdure, e, tambem, porque, como muito bem diz o sr. dr. Armindo Monteiro:

«Para que a vida das Colónias possa correr sem crises violentas, temos de instaurar, definitivamente, em todo o Ultramar a ordem financeira. A primeira base desta é a existencia de contas; depois a sua clareza e simplicidade. Uma obra de fomento só será verdadeira, reproductiva e benéfica, quando fôr subordinada a rigidos principios de ordem financeira. De outro modo poderá acontecer que certos empreiteiros ganhem muito—mas a Nação ficará sempre a perder.»

Foi tendo em vista estas verdades tão eloquentes como incontestáveis, que o Estado Novo começou por equilibrar as finanças ultramarinas, antes que nas nossas provincias de alem-mar se iniciassem aquelas obras de fomento, que presentemente se estão efectuando, por toda a parte, e que para serem reproductivas e benéficas, tiveram de ser subordinadas a rigidos principios de ordem financeira.

Aquela acção de equilibrio e saneamento que Salazar realizou, com tão bons resultados na Metrópole, como base de todo o nosso ressurgimento, tem sido tambem a que com iguais cautelas, com igual interêsse se levou, depois, a cabo, nas colónias. Por isso, quando nós hoje dizemos que somos um país de finanças equilibradas, não nos referimos apenas ás finanças da Metrópole, mas ás finanças de toda a Nação e, conseqüentemente, ás finanças das Colónias, hoje completamente em ordem, hoje em plena prosperidade.

A grande batalha do equilibrio financeiro, base essencial, fundamental, de todo o progresso, ganhou-a Salazar, não apenas na Metrópole, mas em todo o Portugal dos quatro cantos do Mundo.

Simplesmente, aquilo que nem nas Colónias nem na Metrópole fôra conseguido em qualquer tempo, pôde levá-lo á prática Salazar, pôde realizá-lo o homem a quem o País deve a sua completa restauração económica, social e financeira.

E não se diga que nas colónias o essencial é realizar obras de fomento, porque não há possibilidade, como muito bem diz o sr. dr. Armindo Monteiro, de «realizar uma obra de fomento que seja verdadeiramente reproductiva e benéfica desde que não seja subordinada a rigidos principios de ordem financeira».

Primeiro conseguem-se finanças equilibradas e depois realizam-se as obras necessárias. E' impossivel erguer uma casa sem primeiro cavar os caboucos. E as finanças sãs são em tôdas as sociedades bem organizadas os caboucos das grandes obras de fomento.

Realizar melhoramentos fazendo dividas ou não se pagando, primeiro aquilo que se deve equivale a construir na areia.

Espanha Restaurada por Franco. O banquete terminou cerca de uma hora, tendo sido enviados os seguintes telegramas:

A Sua Ex.^a o Sr. Presidente da Republica—Representantes organismos politicos administrativos e forças vivas Algarve prestaram hoje calorosa manifestação apoio obra eminentemente nacionalista patriótica ao sr. governador civil Algarve Matias Sanches denodado defensor in-

teresses algarvios e nacionais. Respeitosas saudações (a) José V. Adragão.

A Sua Ex.^a o Sr. Presidente do Conselho—Duzentos convivas banquete homenagem governador civil Algarve aplaudiram obra nacionalista e saudaram vivamente egregio nome Chefe dos Portugueses. (a) José V. Adragão

A Sua Ex.^a o Sr. Ministro do Interior Representações organismos politicos administrativos e

ÉCOS E NOTÍCIAS

Um prefácio

No «Diario da Manhã», onde vinha transcrito, lemos o prefácio que o Sr. Dr. Oliveira Salazar escreveu para o seu novo livro «Discursos e Notas Politicas-1935-37». E' simplesmente admiravel a impressão que nos deixou. E' um português nacionalista, um homem de Estado perfeitamente conhecedor dos meandros da politica interna e externa e das relações entre ambas, uma inteligencia privilegiada a raciocinar e um dos nossos melhores prosadores, é Alguem, com todos estes atributos a dar-nos uma lição completa sobre a situação actual de Portugal em todos os seus aspectos.

O Sr. Presidente do Ministerio é tão extraordinario que, apesar de já ter dez anos de governo, a admiração que nos desperta vae sempre subindo á medida que o tempo passa. Não há na sua vida de governante um acto que marque sequer uma paragem na ascensão triunfal que tem sido a sua carreira de chefe politico.

«Espero e confio» diz Salazar no final do prefácio a que nos referimos. Há muito tempo já que o nosso povo confia plenamente no Salvador da Patria.

Portugal e Espanha

Não nos vamos referir ao desafio de Vigo, ainda que não ponhamos de forma alguma de lado taes manifestações porque delas esperamos sempre que alguma coisa de bom fique nas relações entre os povos.

Tratamos agora da nomeação dum nosso enviado extraordinario junto do General Franco. Já tinhamos guerras sem declarações e outras quejandas coisas, temos mais relações com governos que não estão reconhecidos oficialmente. Ao diabo quem tal entenda. Mas sejamos seculo-vintistas e vivamos á nossa epoca.

Foi o que fez Salazar nomeando, depois da Inglaterra ter feito o mesmo, um representante junto do governo nacionalista espanhol. Recaiu a escolha desse representante no sr. dr. Pedro Teotónio Pereira e só temos que dizer apoiado á escolha feita. Nacionalista da primeira hora, iniciador do corporativismo português, católico convicto e praticante, inteligente e culto como poucos, Salazar soube, mais uma vez, escolher o homem para o lugar.

Forças vivas Algarve prestaram hoje num banquete de 200 convivas calorosa manifestação apoio obra eminentemente nacionalista patriótica ao sr. governador civil Algarve Matias Sanches denodado defensor interesses algarvios e nacionais. Respeitosas saudações (a) José V. Adragão.

* * *

De Tavira assistiram os srs. Presidente e Vice-Presidente da Camara Municipal, respectivamente Isidoro Pires e José Viagas Mansinho, dr. Ramos Passos, Procurador do Conselho Provincial e Tenente Solesio Padinha. O nosso director que não pôde comparecer por motivos profissionais, enviou uma carta de cumprimentos ao homenageado.

NOTA OFICIOSA

Do Ex.^{mo} Delegado do I. N. T. em Faro recebemos esta nota officiosa com o pedido de inserção o que gostosamente fazemos:

Em virtude de surgirem dúvidas frequentes acerca da Lei n.º 1952, de 10 de Março do ano corrente, na parte que diz respeito a férias remuneradas, e ainda no intuito de lembrar aos interessados os seus direitos e deveres sobre tão importante matéria, se publica por forma a tornar-se acessível a todos, o seguinte:

Direito a férias:

Têm direito a férias com vencimentos:

1.º—Os empregados dos quadros permanentes das Empresas comerciais ou industriais, singulares ou colectivas sempre que estas tenham normalmente ao seu serviço seis empregados, pelo menos.

2.º—Os assalariados dos quadros permanentes das mesmas Empresas sempre que estas empreguem, normalmente, vinte assalariados, pelo menos.

Periodo de férias:

As férias com vencimento serão:

1.º—De quatro, oito ou doze dias para os empregados que tenham respectivamente mais de um, tres ou cinco anos de bom e efectivo serviço.

2.º—De tres ou seis dias para os assalariados que tenham respectivamente mais de tres ou seis anos de bom e efectivo serviço.

Disposições comuns às férias dos empregados e assalariados:

1.º—As férias fixadas na Lei não prejudicam outras maiores que forem estabelecidas por convenção expressa ou adoptadas por certas Empresas de harmonia com os usos e costumes.

2.º—As férias são gosadas em cada ano civil e em dias seguidos, salvo se daí resultar prejuizo para o regular funcionamento das Empresas. Quando tal aconteça poderão deixar de ser seguidas ou ser transferidas para o primeiro trimestre seguinte ao do ano a que dizem respeito.

3.º—São nulas todas as convenções que importem renuncia ao gozo de férias ou a substituição destas por qualquer remuneração suplementar.

4.º—O empregado ou assalariado no gozo de férias não pode exercer a sua actividade profissional ao serviço de qualquer entidade patronal.

5.º—O não cumprimento, por parte das entidades patronais, das disposições acima referidas dá lugar

a)—A uma indemnização a cada empregado ou assalariado prejudicado, do triplo do ordenado correspondente ao periodo de férias a que tinha direito.

b)—A multa fixada segundo o prudente arbitrio do julgador, mas nunca excedendo os limites estabelecidos nos art.ºs 28 e 32 do Decreto n.º 24402.

NOTA: A fim de evitar a confusão que frequentemente se estabelece acerca da noção de «em-

O COMUNISMO NO BRASIL

Como é do domínio público, preparava-se nova intentona comunista no Brasil. O Komintern fixara as instruções para o movimento que tendia a transformar a grande nação brasileira em novo lago de sangue, a par da Rússia e da Espanha. Basta, para se ter a certeza disso, ler estes períodos do documento apreendido pela policia do Brasil, no qual se davam as referidas instruções:

«A actuação das massas civis que espontaneamente e pela agitação natural ocorrerão de todos os lados para as ruas será canalizada a-fim-de se obterem os seguintes resultados:

(a)—no centro da cidade—manifestações populares violentas, condução das massas para as redacções dos jornais antipáticos e consequente empastelamento.

(b)—nos bairros elegantes e plutocratas—as massas deverão ser conduzidas aos saques e ás depredações, nada poupando para aumentar cada vez mais a sua excitação que deve ser mesmo conduzida a um sentido nitidamente sexual a-fim-de atraí-las com facilidade; convencidas de que todo aquêluxo, que as rodeia, prédios elegantes, carros de luxo, mulheres, etc., constituem um insulto à sua sordidez e falta de conforto e que chegou a hora de tudo aquilo lhes pertencer sem que haja o fantasma do Estado para lhes pedir contas;

(c)—as delegações da policia, prisões, penitenciárias, etc., serão abertas e soltos todos os presos sem distinção da sua qualidade.»

Em resumo: nova edição correcta e aumentada da tragédia da Espanha sob o jugo marxista, aquela repetição dos pavorosos acontecimentos do país vizinho que, segundo as palavras de Pio XI na encíclica «Divini Redemptoris», «nenhum individuo de julgamento são, nenhum homem de Estado, consciente da sua responsabilidade, pode, sem estremecer de horror, considerar possível de se registar noutras nações civilizadas.»

ATENÇÃO

Professora diplomada e com muitos anos de prática lecciona Instrução Primária.

Av. 5 de Outubro, 36 e 38

TAVIRA

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

pregado» e «assalariado» e que pode dar origem a uma errada interpretação destas instruções, deve esclarecer-se o seguinte:

A distinção entre empregados e assalariados tem por base não o facto do contracto ser por dias, semanas ou meses, mas sim a natureza do serviço prestado.

O critério legal é este:

São empregados aqueles cujo trabalho se caracteriza pelo predomínio do esforço intelectual sobre o físico ou os que, pelo grau da sua hierarquia profissional devam ser considerados colaboradores directos da entidade patronal, tais como gerentes, contabilistas ou quaisquer profissionais de escritório, caixeiros e seus auxiliares, dactilógrafos e outros que desempenhem funções similares.

São assalariados os operários de artes e ofícios e, em geral, os trabalhadores cujo serviço se reduza á simples prestação de mão de obra ou que, pela natureza do serviço não possam classificar-se como empregados.

Faro, 7 de Dezembro de 1937

O Delegado da Instituto Nacional do Trabalho e Previdência,

Pignatelli Sena Belo

PELA CIDADE

Festa da Nossa Senhora da Conceição—Em virtude do mau tempo não ter permitido que a festa na Conceição de Tavira, em honra da sua padroeira se realizasse no passado dia 8 do corrente, ficou a mesma adiada para hoje.

A Comissão dos festejos além dos numeros indicados no programa introduziu mais alguns de grande sensação.

E' de esperar que a acorrença de forasteiros seja grandiosa. No noite durante o arraial alem do interessante fogo preso e solto que é costume queimar-se nesta festa subirá ao ar um foguetão monstro que pesa cerca de 15 quilos.

Inválidos do Comércio—Em serviço da prestimosa e altruista instituição dos Inválidos do Comércio, esteve nesta cidade, o sr. Amílcar Costa, secretário geral daquela associação que teve a gentileza, que muito agradecemos, de nos vir cumprimentar á nossa redacção.

D. Mariana G. Raimundo—Desta caridosa senhora, nossa assinante na capital, recebemos 5700 para distribuímos pelos nossos pobres.

Os nossos agradecimentos.

Estradas—Por motivo de mau tempo não tem sido possível intensificar o trabalho de reparação das estradas deste concelho que, como noticiamos foram adjudicados aos srs. José Cordeiro, de Sto. Estevão e José Silva, de Tavira.

Melhoramento importante—A Camara Municipal está tratando da organização duma carreira de camionetes de Tavira a Cachopo.

E' possível que a referida carreira tenha começo no principio do proximo ano.

Jardins—A Camara está tratando com muito interesse da cultura dos nossos jardins. Nos viveiros há plantas em quantidade, algumas delas muito interessantes, ultimamente adquiridas na casa Moreira da Silva, do Porto, para os jardins da cidade.

Consta-nos que o jardim da Alagoa vai ter um novo jardineiro com aptidões necessárias.

O expansionismo sovietico

Reproduzimos os seguintes períodos do artigo que o «Osservatore Romano» consagrou ao vigéssimo aniversário do advento do bolchevismo na U. R. S. S.:

Um dos maiores males provocados pelo bolchevismo é a difusão da crença de que o comunismo é amigo da democracia, quando é pelo contrário o seu maior inimigo.

Vinte anos de história demonstram que esse movimento saído duma guerra imperialista é não menos imperialista que a sua mãe; é tirano e inimigo da liberdade.

O imperialismo sovietico é coevo do advento do bolchevismo, que tem no seio a ideia expansionista, o famoso programa da revolução mundial de que Trotski era o artifice encartado.

A morte de Lenine nada resolveu; agravou o fenómeno. Atrás dêle veio a sombra de Estaline. Os intelectuais, os chefes da revolução, todos os que tinham entrado na Rússia no carro selado, foram eliminados pelo ditador.

O pior é que há ainda teimosos que não querem ver e acreditam—ou dizem acreditar—no anseio de paz dos sovietes e na possibilidade de concordia, não só entre eles e os parceiros das «frentes populares», mas até entre os comunistas e os católicos!

A OBRA DO Estado Novo admirada no Estrangeiro

O pavilhão português na Exposição Internacional de Paris deu lugar a referências á obra do Estado Novo e á revolução operada por Salazar no seio da Nação, por parte de jornalistas e homens do mundo intelectual que se deixam impressionar mais pelo fundo daquilo que as coisas representam do que pela aparência das mesmas.

Tem sido, realmente, honroso para nós jornais estrangeiros serem em relevo, depois de tecerem os maiores elogios á forma como Portugal fez a sua *exposição* em Paris, o progresso material e moral operado pelo Estado Novo, precisamente numa época em que as nações, na sua maioria, não atinara com um caminho seguro que as conduza á estabilidade e consolidação da ordem,—da ordem entendida no sentido de extensão e profundidade. E, muitas vezes, as referências feitas á obra da Revolução Nacional, no estrangeiro, são tanto mais dignas de nota e de apreço quanto é certo que nelas se procura pôr a descoberto as razões doutrinárias do *caso português*, mostrando-se assim que as velhas formulas da liberal-democracia não podem resolver o problema complexo dos povos cansados pela mentira sedutora dos mitos, que tiveram seu prestigio máximo no século XIX.

Portugal, lá fóra, não há dúvida, é apontado todos os dias, em jornais, em livros e revistas, como exemplo de nações que querem, fora dos êrros do passado de abstrações, firmar uma politica nova e uma nova ordem social.

O pavilhão português na Exposição Internacional de Paris, modesto de aparência, teve o condão de mostrar a quem o quiz visitar e teve olhos para ver, que a nossa revolução é uma revolução profunda.

Isso mesmo é que tem impressionado os seus visitantes, aqueles visitantes para quem o elemento decorativo pode ser muito agradável á vista, mas que nada diz acerca do verdadeiro progresso das nações.

O Governo, pois, não deve estar arrependido de ter orientado a nossa exposição na capital francesa no sentido de mostrar o essencial da nova ordem politica e social portuguesa, servindo-se do método estatístico e de símbolos expressivos ordenados entre si—ou seja a forma mais racional e sincera de dar a conhecer o valôr duma obra eminentemente nacional.

Os criticos que procuram apenas o impressionismo visual,—conjugação de cores numa decoração sem finalidade ligadas a uma obra profunda e extensa, parece não terem encontrado na nossa exposição de Paris motivos de meditação sobre a maneira como Portugal conseguiu ser uma nação progressiva, equilibrada e trabalhadora dentro duma nova ordem politica e sob a orientação superior dum estadista admirado por todo o Mundo.

Felizmente que outros criticos houve — e muitos, graças a Deus!—que souberam interpretar, que souberam compreender bem tudo aquilo que quizemos mostrar.

A obra do Estado Novo teve na Exposição Internacional de Paris, a sua condigna expressão. Disso nos convencem as referências estrangeiras a que acima nos referimos. Podem, por isso, os portugueses estar satisfeitos.

A. M.

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

Desprêzo pela vida humana

O médico americano Dr. O. Jensen, que fez uma demorada viagem de estudo pela U. R. S. S., declarou ao ser entrevistado pelo jornal dinamarquês «Extrabladet» cujo redactor lhe perguntara se na Rússia era permitido visitar os hospitais:

—Sim, em tôda a parte. E o que eu vi é terrível. Os cirurgiões amputam braços e pernas, sem mais nem menos, sem empregar especie alguma de anestésico. Quando os doentes não puderem aguentar a dor, têm de morrer. A União Soviética não precisa de homens fracos ou doentes. E com os velhos ninguém se importa. A estes deixase morrer. Estas operações realizadas sem narcose ou anestesia local quasi que as não podemos presenciar. Mesmo um cirurgião, habituado como eu a essas coisas, tem de sair da sala de operações. Não se faz ideia de como é horrível uma operação feita nessas circunstâncias. A vida humana tem pouco valor na Rússia. O homem é a mercadoria mais barata... («Extrabladet», de Copenhague, de 25 de Julho de 1935).

Sem coração nem piedade, os comunistas lançaram o povo russo na anarquia da revolução. Com a mesma insensibilidade, viram-no perecer de fome. Com prazer sádico, provocaram em 1933 uma crise de cereais, para usarmos o eufemismo oficial, exportando generos alimentícios, sem primeiro proverem as necessidades da população. Têm feito tôda a espécie de barbaridades.

Insatisfeitos, porém, não descanarão enquanto não lançarem o pobre «mujick» na carnificina de nova guerra mundial.

Frederico Ramirez

Em Vila Real de Santo Antonio, a terra onde nasceu e viveu a maior parte da sua vida, foi dada a uma rua o nome de Condeheiro Frederico Ramirez.

E' digna de aplauso a Camara Municipal por essa iniciativa. O homenageado foi alguém que, quanto mais o tempo corre, mais se vão apagando os naturaes defeitos humanos e maior vai aparecendo a sua figura.

Os acasos da vida não o deixaram trilhar o caminho iniciado e Frederico Ramirez não pôde demonstrar aquilo de que era capaz a sua inteligencia e o seu savoir faire.

Foi pena, mas nem por isso devemos desconhecer nele um algarvio ilustre que marcou sempre como um valor real.

Compromisso Marítimo Tavirense

Associação de Socorros Mutuos TAVIRA

Cumprindo o art.º 22 dos Estatutos, convoco reunião ordinaria de Assembleia Geral para o dia 12 do mez corrente, ás 15 horas, na sede social, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes que hão de funcionar no proximo ano de 1938.

Caso a Assembleia não possa funcionar por falta de numero legal de socios, convoco desde já, com o mesmo fim, segunda reunião ordinaria, que deliberará com qualquer numero, para o dia 23 do mesmo mez, ás vinte horas, na sede social.

Convindo todos os socios, no goso de direitos, a que compareçam nestas reuniões.

Tavira, 4 de Dezembro de 1937.

O Presidente da Meza da Assembleia Geral

a) Francisco Pedro Maldonado

EMPRESTA-SE

Em primeira hipoteca até á quantia de dez mil escudos (dez contos). Nesta redacção se diz.

Monte-Pio Artístico Tavirense

Realizou-se nesta Associação, no dia 6 do corrente, a anunciada Assembleia Geral para eleição dos corpos gerentes para servirem no proximo ano. Para satisfazermos a curiosidade dos seus numerosos associados damos, a seguir, nota da sua constituição:

Assembleia Geral—Presidente, Joaquim Jeronimo d'Almeida; Vice-Presidente, Miguel Francisco Bagarrão; 1.º secretario, Manuel Gregorio da Cruz; 2.º secretario, Manuel Ventura.

Direcção—Efectivos: Presidente, José Antonio de Jesus; Tesoureiro; Sebastião Nascimento Gonçalves; Secretario, Crisostomo dos Martires Carepa; Vogais, José Maria do Nascimento e João dos Santos Viegas.

Suplentes: Presidente, João José Bernardo; Tesoureiro, João Pedro Leiria; Secretario, Manuel Mario Leiria d'Oliveira; Vogais, Damião José Afonso e Francisco Antonio de Matos.

Conselho Fiscal—Efectivos: Presidente, José de Sousa Regato Junior; Relactor, Sezinando Azinheira; Secretario, Joaquim Augusto dos Santos.

Suplentes: Presidente, José Augusto Lagoas; Relactor, João Batista das Dors; Secretario, Manuel Pedro Patarata.

Para serviço privativo desta instituição, foi ontem instalada na sua Sede Social, junto á porta da Farmacia, uma placa luminosa destinada a chamadas urgentes.

E' um melhoramento muito util e até absolutamente indispensavel. Por esse motivo com muito prazer registamos a iniciativa da sua direcção que assim demonstra o seu desejo de bem servir.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

Teatro Popular

Apresenta hoje um filme de grande nome como grande foi a personalidade do glorioso chimico francês Louis Pasteur, figura que é focada em *A Vida de Pasteur* produção americana de alto valor em 9 partes com a magistral interpretação de Paul Muni o melhor artista que poderiam ter escolhido para encarnar, com propriedade e saber, o grande sabio que trabalhou toda a sua vida a bem da Humanidade.

A Vida de Pasteur,—uma verdadeira obra-prima do cinema, conta-nos a sua vida social e intima nas suas horas fervorosas, iluminadas e por vezes tristes.

E' de notar a luta com a classe medica francesa que o tinha por charlatão, mas que afinal se rendeu perante a evidencia das suas descobertas á frente das quais, e por mais concludentes, se encontra a vacinação da bacteridia carbunculosa nos animais e a anti-rabica para preservar o homem e os animais de tão terrível doença como é a raiva.

E, assim, na sua fé científica e de triunfo em triunfo se assiste finalmente a uma verdadeira consagração, que lhe fazem aqueles que o guerreavam.

Faz parte do programa o filme de aventuras—*Vingança Implacável*—com o cow-boy cantor Dick Foran.

Quarta-feira—Um unico espectáculo pela *Tournée Portuguesa de Revistas*.

Do elenco fazem parte: Cremilda Torres, Berta Monteiro, Virginia Rodrigues, Maria Lizete, os bailarinos Ramoskine e Marlice e Maria Alice no seu repertorio de fados.

Terminará o espectáculo um extraordinário e sensacional fim de festa.

Informações

NOTÍCIAS MILITARES

Convite para as Colónias

Pelo Ministério das Colónias foi feito convite para irem servir na Colónia de Macau, nos termos do D. N.º 13.309 de 23 de Março de 1927, a 4 praças do R. I. N.º 4 com os seguintes officios: um carpinteiro, um electricista, um pedreiro e um paideiro.

Estas praças devem pertencer ás classes de 1933, 1934, 1935 ou 1936 e as que se oferecerem enviarão as suas declarações ao aludido Regimento, por intermédio das Autoridades Administrativas, até ao dia 17 do corrente mês.

Instrução a Legionários

Segundo informa o Chefe Militar do Núcleo da Legião Portuguesa, desta cidade, sómente podem frequentar o actual período de instrução os legionários inscitos no presente mês.

Pela Província

Vila Nova de Cacela

1.º de Dezembro—A comissão da festa, constituída pelos senhores: Jacinto Pereira Guerreiro, Manuel Vicente Campinas, Manuel Fernandes Rodrigues, Lucio Guerreiro, José Alberto do Carmo, Francisco Lopes Ventura e Vitalino Augusto dos Santos, tiveram a deferência de mostrar ao correspondente deste jornal o Balancete das Contas da referida festa, donde se verifica que a receita foi de Esc. 158.750, e a despesa 129.350, havendo um saldo de Esc. 29.400, que tiveram a generosidade de entregar ao referido correspondente, pela sua qualidade de vogal da Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno, e que este agradeceu muito em nome da Comissão, e, principalmente, dos pobresinhos.

E' de louvar o gesto destes rapazes e do Grupo Musical—Os Boémios, que ao mesmo tempo mostraram o seu entusiasmo patriótico e a mais sublime virtude: a caridade.

Homenagem a Matias Sanches—Ao banquete realizado em 5 do corrente no Casino de Monte-Gordo, em homenagem ao sr. Governador Civil do Algarve, Matias Gomes Sanches, foram desta vila os Srs. Padre André Lopes Teramoto, presidente da Junta de Freguesia; Dr. José Augusto Soares de Matos, Conservador do Registo Civil; Dr. José Vasco Nunes, médico municipal; Elvino de Abreu Silva, comerciante; Luiz Sebastião Peres, fiscal do imposto do desemprego; Dr. Armando de Campos Palermo, farmacêutico.

Grémio Cacelense—Em virtude da transferência da Sessão Solene Comemorativa do 1.º de Dezembro, por motivo da festa de inauguração dos retratos de S. Ex.ª os srs. Presidente da Republica, Presidente do Conselho de Ministros e do Governador Civil do Algarve no Salão da Camara Municipal de Vila Real de Santo Antonio, a que foram assistir muitos socios do Grémio, realisa-se a mesma na noite de 12 do corrente; estando convidado para orador o sr. dr. António Parreira Amaral C. La Cerda, digno Conservador do Registo Predial do Concelho. Em seguida haverá baile.

Piano

Vende-se. Rua Jaques Pessoa, n.º 19.

Tereza Pimentel

4 de Dezembro!... eis a data que com profundo respeito venero todos os anos, pois ella indica sempre a passagem de mais um anniversario d'alguem que nesta sociedade tem sido um modelo de virtudes.

Essa pessoa que é minha avó passa hoje o seu 75 anniversario natalicio e por tal motivo eu quero deixar bem vincado esse dia, felicitando as suas altas virtudes por intermédio do semanário nacionalista «Povo Algarvio» e augurando-lhe muita saude para que todos os anos nós bendigamos tal data que recorda com saudade os bons e uteis concelhos, católicos e sinceros, que fez de nós homens uteis á familia e á sociedade.

A Deus, pois, eu peço a continuação da sua vida para bem estar de todos que lhe são queridos.

4-12-37

A. Milhano

ANUNCIO

Vende-se uma propriedade rustica no sitio da Asseca, conhecida pela Fazenda Grande. Recebe propostas em carta fechada a sua proprietaria D. Maria da Cruz Chaves Ortega, no dia 12 do proximo mês de Dezembro, por 12 horas, em sua casa, na Praça dr. Antonio Padinha, desta cidade. As cartas serão abertas na presença dos proponentes, reservando a proprietaria o direito de não fazer a adjudicação no maior preço oferecido por inferior ao valor real do prédio.

MISERICORDIA DE TAVIRA

Nos termos do artg. n.º 10 dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral da Misericórdia de Tavira para o proximo dia 22 do corrente, pelas 12 horas, na sala das sessões no Hospital da Misericórdia, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição dos Corpos Gerentes para o trienio 1938-1940.

Tavira, 10 de Dezembro de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa

Jaime Bento da Silva

Grande Propriedade

Vende-se no todo ou em parcelas o «Morgado» situado no Valongo freguesia da Conceição. Pode ser paga em prestações. Tratar com J. Chaves—Avenida E. U. America, 28-Lisboa.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fez anos: Em 10—O sr. Paulo Gonçalves Raimundo.

Fazem anos: Hoje—O sr. Manuel de Souza Rosa e o menino Rogerio Pereira Leiria.

Em 14—D. Emelina do Nascimento Peres.

Em 15—Dr. Luiz Medeiros Antunes. Em 16—D. Adelaide Soares Monteiro, D. Laura Formosinho Capela Galhardo e Mle. Ofelia Vieira Martins.

Em 17—Mle. Maria Luiza Cabrinha Santos.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade o nosso assinante sr. Armando Jordão, 2.º sargento da Aviação.

—No goso de licença encontra-se entre nós o nosso conterrâneo sr. Joaquim Teixeira Telo, tenente de Artilharia.

—A passar as férias do Natal já se encontra nesta cidade o nosso particular amigo e colaborador sr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, estudante de direito em Coimbra.

Nascimentos

Teve a sua delivrance dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. Jacinto dos Martires Noqueira.

Registo de Nascimento

No dia 2 do corrente, teve lugar na Conservatoria do Registo Civil o registo de nascimento duma filha do sr. José Lazaro Pereira.

A neofita que recebeu o nome de Maria Irene, foi apadrinhada pelo sr. Eduardo Dias Ferreira e D. Irene Dias Ferreira.

O Tic-Tac a cinco tostões

Oito páginas coloridas e mais uma construção em folha solta, em todos os números

Com o número 260, correspondente a 5 de Dezembro, entrou no 6.º Ano de publicação o *Tic-Tac* o jornal infantil português mais antigo. E numa eloquente demonstração de tenacidade e vitalidade, o popular semanário passou a vender-se ao preço de cinco tostões, oferecendo ainda semanalmente uma construção de armar em folha solta.

Isto quer dizer que o *Tic-Tac* melhorou novamente, dando ainda aos seus amiguinhos em todos os números, uma construção e reduziu para metade o seu preço! Oito páginas de formato grande e uma construção é um autentico «record», um esforço jornalístico que todos devem avaliar.

Tic-Tac aceita assinaturas por series de 10 e 20 números ao preço de 5.000 e 10.000 respectivamente.

A redacção e administração continua na Rua da Rosa, 273 em Lisboa.

Explicações do curso liceal

Dão-se explicações do curso liceal e lecciona-se sob a responsabilidade de professor diplomado e inscrito nos liceus. Informa esta redacção.

NECROLOGIA

No dia 8 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. José Damasceno d'Andrade, de 60 anos, antigo sargento do Exercito, exercendo actualmente as funções de escriptão da Capitania do Porto de Olhão, natural da freguesia de Santiago, da vila de Castro Marim, casado com a sr.ª Ana Maria Albertina Costa d'Andrade e pae do sr. Armenio José Costa d'Andrade.

O extinto que serviu na Colónia de Moçambique, tomou parte activa na Campanha dos Namaraes, possuindo entre outras condecorações, as medalhas de Valor Militar e de Socorros a Naufragos.

O seu funeral realisou-se no dia seguinte da sua residencia na Rua D. Paio Peres Correia para o cemitério Municipal e nele se encorporaram pessoas de todas as categorias sociaes.

A sua morte foi bastante sentida, pois era bom chefe de familia, dotado de um excelente caracter, sendo sempre um zeloso funcionario.

A familia enlutada e em especial ao seu filho nosso preso colaborador o «Povo Algarvio», envia as mais sentidas condolencias.

Faleceu no dia 5 do corrente, no Hospital da Misericórdia de Tavira, a menor Bertini dos Santos, natural de Faro e que estava internada no Asilo Distrital «Esperança Freire».

O funeral realisou-se no dia seguinte tendo-se nele incorporado todas as asiladas com a Sr.ª Regente e mais empregadas do referido Asilo, bem como o Director, sr. dr. Jaime Bento da Silva, tambem se incorporaram deputações das alunas das Escolas Primarias de ambos os sexos.

A encomendação do corpo foi feita pelo sr. Prior Antonio Rodrigues, na Igreja de S. José, do Hospital. Dirigiu o funeral o sr. Americo Andrade.

MERCEARIA

Vendem-se estantes com gavetas cobertas e envidraçadas, balanças, pezos, medidas e alguns utensilios.

Informa-se no quarto n.º 12 do Mercado Municipal.

VENDE-SE

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Um cofre em bom estado. Nesta redacção se diz.

EGOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

XII

A Corredoura

O procedimento dos franciscanos de Tavira levou o Bispo de Silves, D. Fernando Coutinho, a exprimir-se desta maneira em carta dirigida a El-Rei D. Manuel: «...porque não é nossa vontade manter em nosso Bispo religiosos que com a Igreja andem em discordias, e sejam esquecidos da sua pobreza, porque assaz escandalizados fomos muitas vezes dos desmandos que os claustraes de S. Francisco de Tavira cometiam com os clérigos daquela cidade, e outras cousas que vergonhosas serão de escreverem aqui».

Tal era a rua do Mal Cosinhado naqueles tempos, com seus mondongueiros, até ha pouco mais de um seculo em que acabaram aquelas casas de comes e bebes.

Em tempos que já lá vão, houve neste velho burgo corridas de toiros, na que foi mais tarde a *Rua da Corredoura*, de onde lhe veio o nome toponimico, e ha poucos anos mudado para rua 1.º de Maio, não sabemos porque bulas.

E prova é de que entre nós se corriam toiros, o alvará que D. Filipe I de Portugal enviou a Camara de Tavira, cujo teor é o que segue: «Juiz e Vereadores e Procurador da Cidade de Tavira; Eu El-Rei vos envio muito saudar; Eu mandei suplicar ao Santo Padre houvesse por bem que nestes Reinos se podesse correr toiros como sempre se costumou, sem embargo das letras do moto-proprio que o Papa Pio V passou o que geralmente as defendeu, e das penas

e censuras que no dito moto-proprio contendas, assim e da maneira que á minha instancia o tinha concedido nos outros meus Reinos de Espanha, e com as limitações e declarações que se conteem no Breve que sobre isso se passou, e Sua Santidade houve assim por bem, com a declaração que os ditos toiros se não corram aos domingos, nem dias santos, e quando nessa Cidade se houverem de correr, que provejaes de maneira quanto for possível que se não siga disso morte a alguma pessoa como consta do Breve da dita concepção de que veio o traslado ao Bispo d'esse Bispado, parece-me que vo-lo devia escrever para que saibaes que se podem correr os ditos toiros sem o Senado vo-lo impedir, não sendo nos ditos domingos e dias santos, e quando nessa Cidade se houverem de correr que provejaes de maneira que se não siga morte de alguma pessoa; escrito em Lisboa a 11 de maio de 1582.—Rei.»

Neste alvará, de redacção um tanto obscura, vê-se o principal cuidado em que nas touradas não houve mortes de quaesquer pes-

soas, e seria interessante conhecer o Breve de Pio V sobre o assunto, que muito nos elucidaria; porém o arquivo de que examinamos este documento, nada mais contém sobre o caso em questão.

Quando El-Rei D. Sebastião visitou Tavira, um dos festejos que a Cidade lhe fez, foi uma corrida de toiros, na Corredoura, e, sem duvida, não seria aquella a primeira que ali se realisou, e varias outras se teriam levado a efeito com o andar dos tempos, naquele local, que até ha poucos anos conservava o seu nome próprio, como as viúvas conservam os apelidos dos maridos.

A Corredoura, naquelas tardes de alegria e ruído, seria, á certa, o centro das elegancias daqueles tempos, e onde se manifestaria a destreza e rijesa de animo dos *aficionados* d'antanho. Festas publicas, acontecimentos importantes, data a memorar, eram pretestos de folgar, e entre as diversões dos participantes figuravam as corridas de toiros. Jamais a ginastica inventou melhor jogo de destreza de

corpo e de actividade inteligente, em episodios de garbo, de cor de beleza e de elegancia.

Hoje, é uma rua pouco menos que deserta.

Mas que intervenção tinha o Papa nas toiradas, que foi preciso suplicar-lhe «houvesse por bem que nestes Reinos se pudessem correr toiros como sempre se costumou», como diz Filipe I no alvará citado?

E' que este divertimento tinha sempre vencido as varias tentativas para o abolir, em especial, ao luxo magnificente e ás riquezas deslumbrantes que arruinaram muitas casas nobres, que ás lides concorriam em desafio.

A Igreja considerava como logares de perdição as arenas e tablados. Quem se entregava a tal officio, arriscava-se a ser excomungado pela autoridade eclesiastica ou punido pelo braço temporal, quando não sofria simultaneamente os dois castigos.

(Continua)

Salão de Cabeleireira

DE **Maria Antonia Peixoto**

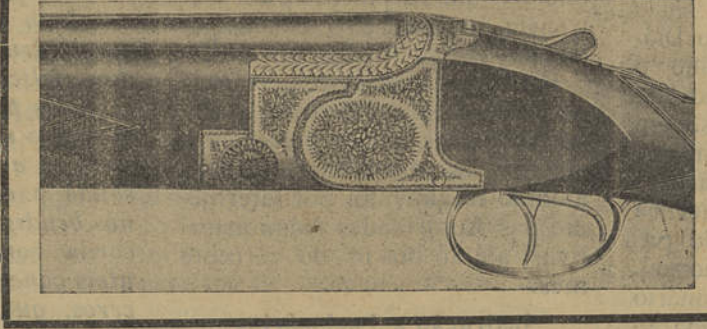
Rua Dr. Antonio Cabreira—TAVIRA

A proprietária deste estabelecimento acaba de chegar da Capital onde foi adquirir um aparelho sem fios, marca D. S., para ondulações, o ultimo modelo e o melhor que entrou em Portugal desta espécie.

A proprietária pede ás Ex.^{mas} senhoras que visitem o seu atelier para ver o primor das ondulações que actualmente ali se fazem com o referido aparelho;

todavia, as senhoras que desejarem continuar a fazer a ondulação dos seus cabelos com o antigo aparelho com fios existente neste atelier, e que tão optimos resultados tem dado, podem continuar a fazê-las

Apesar do conhecido aumento que as armas tiveram este ano, esta casa tem o prazer de comunicar aos seus Ex.^{mos} clientes, que mantem os preços do ano passado, devendo-se este acontecimento á grande quantidade importada.



PEDIR CATALOGOS, QUE SÃO ENVIADOS GRATUITAMENTE.

“ESPINGARDARIA ALGARVE”

José Viegas Mansinho

Telefone N.º 40

TAVIRA

Deseja V. Ex.^a comprar fazenda para um fato, sobretudo ou gabardine?



Não faça tal sem primeiro consultar o seu alfaiate pois, é esta a única maneira de ser bem servido.

Fazendas dos melhores fabricantes

Santa Clara - Coimbra. A melhor fazenda Nacional, que aplicamos nas gabardines feitas nas nossas casas.

Fôrros em sêda. Preço: desde 400\$00 a 550\$00

SUPERBUS, a grande marca de tecidos cujos padrões são escolhidos pelo figurino ADAM não receia confrontos, podendo ser garantida com fiança a todos os fregueses.

Unicos representantes neste concelho

ALFAIATARIAS DE
Manuel Lopes e Valentim Lopes
Rua da Liberdade—TAVIRA



Ex.^{mas} Senhoras

Sebastiana Ferreira, proprietária do «Salão Feminino», participa a V. Ex.^{as} que acaba de chegar da capital, onde adquiriu um **Aparelho sem Fios** — ultima novidade de 1937.

Este aparelho é absolutamente silencioso. Qualquer pessoa por mais nervosa que seja pode fazer sem receio a ondulação do seu cabelo pois, não será incomodada com os insuportáveis ruidos que os aparelhos de modelo antigo causam. Queiram ter a bondade de fazer uma visita a este Salão.

Praça Dr. Antonio Padinha, n.º 13 — TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}
8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços
Condições especiais para revendedores

Paulino & Graça, L.^{da}
RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercaria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confetaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módiços
Preços

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

LÃ FRASQUITA

Tricotai, Tricotai
pela saúde das vossas crianças!

As vossas crianças serão fortes, vigorosas e protegidas contra todos os resfriamentos se fizerdes os seus agasalhos com a inimitavel **LÃ FRASQUITA...**

...porque ela é tratada nos Laboratórios da Lã Medicinal, conforme processos científicos absolutamente novos. Macia, asséptica, calórica e rádio-activa a

LÃ FRASQUITA...

além disso, não pode tornar-se felpuda, nem mingar. Existe num grande número de coloridos encantadores.

DEPOSITARIO:

A TAVIRENSE

DE

JOAQUIM DOS SANTOS—Tavira

Bons Impressos e carimbos a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Móvida a Electricidade)

VILA REAL DE SANTO ANTONIO